

---

Segmento: PUCRS

30/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

## Por que o PIB dos EUA despencou 32,9% no segundo trimestre e queda máxima no Brasil é estimada em 15%

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2020/07/por-que-o-pib-dos-eua-despencou-329-no-segundo-trimestre-e-queda-maxima-no-brasil-e-estimada-em-15-ckd97k5vb007k0147a87rsvx6.html>

*Metodologia de cálculo, exposição à economia global e legislação trabalhista se combinam para explicar a diferença de perspectivas*

Embora nos Estados Unidos a expectativa do mercado fosse ainda pior, o tombo de 32,9% no PIB anualizado do segundo trimestre assustou os brasileiros. Será que é isso que nos espera em 1º de setembro, quando o IBGE anunciar o resultado no Brasil?

As projeções máximas de queda dos economistas para o segundo trimestre no Brasil estão em torno de 15%, mas a maioria aposta em um número mais próximo de 10%.

Metodologia de cálculo, exposição à economia global e legislação trabalhista se combinam para explicar a diferença entre os indicadores. Os EUA usam o cálculo do PIB anualizado, ou seja, como o resultado se comportaria caso se estendesse por quatro trimestres, com ajustes sazonais. No Brasil, há comparação direta entre o resultado do período, comparado ao do trimestre anterior e a igual intervalo do ano anterior.

Ely José de Mattos, economista, professor da Escola de Negócios da PUCRS, afirma que umas das explicações para a diferença no comportamento é o perfil da atividade econômica:

- A crise é global, e os EUA têm grande inserção global. Além disso, em muitos Estados americanos houve lockdown de verdade, que aqui não chegou a ocorrer, com raras exceções. Outra diferença é a situação do desemprego, que nos EUA chegou a níveis piores do que os da crise de 1929. O fato de perder postos de trabalho mais rapidamente concentra a queda, e talvez volte mais rapidamente. Lá, o próximo trimestre não deve ser tão ruim. Aqui devemos ter trimestres menos piores, mas mais trimestres negativos.

Mattos considera otimistas as projeções de recuperação em V - queda forte, seguida de retomada rápida - no Brasil. Observando que essa expectativa se baseia na avaliação de que o dano no tecido econômico é superficial, opina que é mais profundo do que parece. Como há dificuldades de colher dados estatísticos, tanto que o IBGE teve de adiar a liberação de dados da Pnad, as projeções sobre o PIB nacional para 2020 se tornaram ainda mais desafiadoras.

Leia mais colunas de Marta Sfredo Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.